

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE

PASSIONISTA

Retiro Mensal da Família Passionista no Brasil • Ano VII • Edição 08 • Agosto 2026

AMOR CRUCIFICADO: A FONTE E A META DE TODA VOCAÇÃO CRISTÃ

Chamados a Amar até o Fim



**Sônia Regina
Fioravanti Dândalo**

É Psicopedagoga, graduada em Teologia, estudante de Psicologia e participante da Comunidade Leiga Passionista.

A nossa vocação primeira encontra-se no chamado amoroso de Deus à comunhão e à santidade. Antes de qualquer missão específica ou estado de vida, todo batizado é, essencialmente, convocado a viver como filho de Deus, aproximando sua existência à pessoa de Jesus Cristo e permitindo-se conduzir pela ação do Espírito Santo. Trata-se de um chamado universal, que transcende funções e circunstâncias, e que se enraíza na graça recebida no Batismo.

Ser cristão, não se reduz a uma adesão intelectual apenas, ou a um conjunto de doutrinas. Essa resposta se concretiza na vivência do amor — *a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo* (Mt 22,37-39) —, tornando-se critério fundamental de autenticidade da vida cristã. É um caminho de discipulado, no qual o fiel é chamado a seguir Jesus, assumir sua cruz cotidiana e testemunhar o Evangelho em todas as dimensões da vida.

Não é um ideal reservado a poucos, mas sim um ideal que se concretiza na vocação cristã na realidade do dia a

dai — ou seja: na vida familiar, profissional, comunitária ou pastoral —, é ser sinal do Reino de Deus que cultiva a Boa Nova, a oração e a práxis.

A consciência dessa vocação fundamental ilumina e orienta todas as demais escolhas e compromissos do cristão. Assim, qualquer ministério, serviço ou estado de vida só encontra seu verdadeiro sentido quando está enraizado nesse chamado primeiro: viver em comunhão com Deus e com os irmãos, sendo no mundo testemunha viva do amor divino. É um itinerário permanente de conversão, crescimento espiritual e generosidade, que sustentado pela graça caminha rumo à plenitude da vida em Deus.

Encontramos na espiritualidade da Paixão de Jesus um de seus caminhos mais profundos e exigentes de realização. À luz do testemunho, do nosso fundador, São Paulo da Cruz, “caçador de almas”, compreende-se também que a resposta a esse chamado não se limita a uma vivência superficial da fé, mas exige um mergulho no mistério do amor redentor manifestado na Cruz de

Cristo.

Para nós, família passionista, a Paixão de Jesus não é apenas um evento histórico a ser lembrado, mas uma realidade viva que deve ser contemplada, interiorizada e assumida como forma de vida. É na contemplação do Cristo crucificado que se descobre a medida do amor de Deus e, fazendo com que este caminho se torne inseparável da disposição de abraçar a cruz cotidiana, e que transforma o sofrimento, as renúncias e os desafios em expressão de amor e entrega.

Nossa vocação acompanhada da espiritualidade passionista é profundamente desafiadora porque nos confronta com a lógica do Evangelho: perder para ganhar, morrer para viver, servir para reinar. São Paulo da Cruz insiste que a memória constante da Paixão gere conversão, fortaleça a caridade e inflame o coração no desejo de salvar almas, isto é, de conduzir outros ao encontro com Deus. Nesse sentido, a santidade deixa de ser uma busca individual e passa a ser também missionária, marcada por um zelo ardente pela salvação do próximo.

A vivência da Paixão nos conduz cada vez mais próximos de Cristo, moldando-nos a seus pensamentos, afetos e atitudes. A humildade, a paciência, o perdão e o amor oblato tornam-se frutos e nos tornam participantes do mistério de sua redenção, oferecendo nossa própria vida em união com o sacrifício de Cristo. Alcançar a santidade bebendo da fonte do nosso fundador é assumir a Cruz como escola do amor, sendo solo fecundo para conduzir a transformação do mundo a comunhão perfeita.

Iluminados por esta Paixão Pela Vida, encontramos a expressão concreta nos estados da nossa vida cristã: sacerdotal, religiosa ou leiga.

Em todas elas, como passionistas, o carisma central é — meditar e promover a memória da Paixão de Jesus Cristo (“memoria passionis”) — tornando assim o caminho agraciado e alinhado a Cristo no serviço ao mundo.

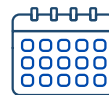
O carisma se manifesta de modo particular na vocação sacerdotal pelo ministério de tornar presente a Palavra e os Sacramentos, no mistério do Amor Crucificado. O sacerdote é chamado a ser anunciador incansável da Paixão de Cristo, ajudando o povo a reconhecer na cruz não um sinal de derrota, mas a expressão máxima do amor redentor. Isto se dá por meio da pregação, da direção espiritual, das missões populares e da celebração da Eucaristia — memorial vivo da Paixão —, o sacerdote conduz os fiéis a uma experiência transformadora do amor de Deus. Sua vida deve refletir esse mistério, sendo sinal de entrega, compaixão e zelo pela salvação das almas. *“Fazei isto em memória de mim”* (Lc 22,19).

Na vocação religiosa, o modo de ser se traduz em uma consagração total à contemplação e à vivência do Amor Crucificado. O religioso, a religiosa são chamados a fazer da Paixão de Cristo, uma memória constante que se expressa no cultivo da oração, na vida comunitária e na missão. Inspirado por São Paulo da Cruz, vivem a radicalidade do Evangelho, testemunhando que a cruz é fonte de vida e libertação. Estendem à evangelização, através de retiros, missões ou do serviço solidário aos “crucificados” de hoje — os pobres, os sofredores e os marginalizados — tornando visível a força do amor que brota da cruz. *“Quanto a mim, não pretendo jamais gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”* (Gl 6,14).

E o encanto na vocação laical é vivido no cotidiano da vida familiar, profissional e social. Leigos e leigas

são chamados a meditar e promover a memória da Paixão de Cristo através de suas atitudes concretas, sendo testemunha do amor-serviço (ágape) nas realidades onde está inserido. Isso se realiza na vivência da caridade, na paciência diante das dificuldades, na solidariedade com os que sofrem e no compromisso com a transformação da sociedade à luz do Evangelho. Ao reconhecer e acolher as "cruzes" da vida com fé, os leigos e leigas participam do mistério redentor de Cristo e tornam-se sinais de esperança. Sua missão é fazer com que o amor do crucificado não caia no esquecimento, mas seja anunciado por meio de gestos, palavras e escolhas que revelam a presença de Deus no mundo. "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e siga-me" (Lc 9,23).

A "*memoria passionis*" nos convida em cada estado da vida cristã a viver e a compreender a cruz como força transformadora, fazendo com que neste caminho se realize a santidade: deixar-se configurar ao Cristo crucificado, tornando-se testemunha viva do amor que "*amou até o fim*" (Jo 13,1) e que continua a salvar e dar sentido à vida humana.



**Família Passionista
Agosto 2026**

4 - São João M. Vianney - Dia do Presbítero.
6 - Transfiguração do Senhor;
10- São Lourenço - Dia do Diácono;
13 - Santa Dulce dos Pobres;
14 - Venerável Ir. Giacomo Gianiel, cp;
15 - Solenidade da Assunção de N. Senhora;
26 - Beato Domingos da Mãe de Deus;
27 - Serva de Deus Madre Gemma Giannini, Fundadora das Irmãs de Santa Gemma Galgani;
29 - Servo de Deus Pe. Benito Arrieta, cp;
30 - Ven. Pe. João Batista Danei CP, irmão de São Paulo da Cruz.

Contato por e-mail:
espiritualidadepassionista@gmail.com

Equipe de Espiritualidade da FPB

Cl. Euclides Marçal Evangelista - Província da Exaltação da Santa Cruz; **Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp** - Província Getsêmani; **Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp** - Província São Gabriel; **Ir. Maria Irene da Silva, cp** - Província Rainha da Paz; **Sônia Regina Fioravanti Dândalo; Ir. Rosana Bertachi, cp** - Província Imaculado Coração.

In Cordibus Nostris
**ESPIRITUALIDADE
PASSIONISTA**

Edições anteriores

vidapassionista.org

provinciadaexaltacao.org.br

irmaspassionistas.org.br



JESU
PAS